

O JEITO AGRESSIVO E DOCE DE HELOÍSA

JOSUÉ NOGUEIRA

DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Pão de Açúcar e Palmeira dos Índios (AL) — Ela incomoda e tem na ponta da língua um discurso ferino contra o PT, partido que a expulsou em 2003 e que tenta reeleger o presidente Lula. Mesmo com campanha modesta e integrando um partido de oito meses de vida e pouco mais de 50 mil filiados, tem subido nas pesquisas e pode ser decisiva para a ocorrência de um segundo turno, destruindo as ambições petistas de liquidar a fatura eleitoral em apenas uma etapa. Com o status de fator novo da campanha presidencial, a senadora alagoana Heloísa Helena (PSol), 44 anos, cumpre hoje agenda no Recife.

A senadora que impressiona pelo tom forte das declarações — entendido como agressividade, intolerância e grosseria por muitos — contrasta com a história da menina sertaneja pela qual o *Diário de Pernambuco* foi procurar em cidades que viram Heloísa Helena Lima de Moraes Carvalho nascer, crescer e adquirir a bagagem que a faz se destacar no Parlamento.

O enredo dessa história é composto de ingredientes trágicos que poderiam facilmente apontar para um desfecho de miséria comum a brasileiros de classes desfavorecidas. Nordestina, pobre e órfã de pai aos três meses, a senadora conviveu com arrocho e penúria, segundo define seu único irmão, o médico clínico-geral Hélio Moraes, três anos mais velho. “Não carregamos amargura, mas tínhamos tudo para sermos intolerantes. Muita gente acha que a postura de indignação de Heloísa é marketing, mas sei o que ela passou. É uma indignação verdadeira que só pode expressar quem sentiu injustiças. Ou se sente na pele, ou essa indignação é fantasiosa. Eu, particularmente, acho que ela, por tudo o que viveu, é, sim, muito doce”.

Heloísa nasceu em Pão de Açúcar, município de 28 mil habitantes situada às margens do São Francisco no

sertão. A cidade dispunha do melhor hospital das redondezas de Poço Branco, distrito de Mata Grande, nos confins alagoanos onde viviam os pais, Helena e Luís. Após a morte do pai, um coletor de impostos, a mãe mudou-se com os filhos para casa de parentes em Inajá, Pernambuco. Quatro anos depois, fixaram residência em Palmeira dos Índios, cidade do Agreste alagoano, com 85 mil habitantes.

A candidata do PSol estudou em colégios católicos, como bolsista, e entrou em contato com a obra do escritor Graciliano Ramos, o mais ilustre filho da região. Os livros do conterrâneo, conhecido por retratar o sofrimento do povo nordestino refém do poder da elite coronelista, despertou na pré-adolescente sentimento de luta contra as injustiças sociais.

Contraste

A fortaleza demonstrada nos discursos proferidos desde os tempos de vice-prefeita e deputada estadual em Maceió contrasta com a saúde frágil da senadora. Asmática, Heloísa Helena sempre conviveu com limitações físicas. “Por conta da fumaça (de fogueiras e fogos) ela não podia ir às festas de São João. Nossa mãe tinha que tapar com panos molhados as brechas de janelas e portas para evitar as crises”, revelou Hélio. Ele, no entanto, encontra na doença uma explicação para a rapidez de raciocínio e eloquência da irmã. Para o médico, a agilidade com as palavras é resultado do fôlego comprometido. “Ela desenvolveu uma capacidade de falar rápido dentro de um tempo curto”, disse. Ele lembra ainda de momentos difíceis em que ela esteve desengana-da por conta de complicações renais. “Heloísa se recuperou e hoje não carrega seqüelas”.

Embora não seja de frequentar igrejas, o catolicismo esteve presente na vida da senadora desde os tempos do colégio, quando conviveu com o boom da Teologia da Libertação. Heloísa tem dois filhos: Sacha, de 22 anos, e Ian, de 19.

17

Fotos: Inês Campelo/DP/Reprodução



COM O IRMÃO E A MÃE, HELOÍSA PASSOU DIFICULDADES NA INFÂNCIA



FIEL À TRADIÇÃO RELIGIOSA DA FAMÍLIA, FEZ PRIMEIRA COMUNHÃO



NA ADOLESCÊNCIA SURTIRAM AS PREOCUPAÇÕES SOCIAIS



COM IAN E SACHA: RADICAL NA POLÍTICA, AFETUOSA COM OS FILHOS